

## O FLUXO MIGRATÓRIO DE HAITIANOS PARA O BRASIL DE 2009 A 2014

Beatriz GODOI<sup>1</sup>; Nanci Lancha NOVO (orientadora)<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Centro Universitário Lusíada – Curso de Relações Internacionais, beatriz\_fgodoi@hotmail.com;

<sup>2</sup> Centro Universitário Lusíada – Núcleo Acadêmico de Estudos e Pesquisas em Educação e Tecnologia, prof-nanci@uol.com.br

### Introdução

Este trabalho é desenvolvido como Projeto de Iniciação Científica junto ao Núcleo de Pesquisa em Relações Internacionais, Governança e Gestão, vinculado ao Centro Universitário Lusíada. Assenta-se em pesquisas bibliográficas, de fontes primárias vinculadas ao Governo brasileiro e artigos da grande imprensa.

Desde o início do século XXI, o Brasil acolhe sucessivas levas de imigrantes haitianos que, não raro, aqui ingressam de forma ilegal. O fluxo mais recente intensificou-se após o terremoto que atingiu o Haiti, no ano de 2010. Para o Brasil, país tradicionalmente receptivo a estrangeiros, tem sido um desafio oferecer acomodações e perspectivas econômicas, notadamente a inserção no mercado de trabalho, a tais imigrantes.

**A pesquisa busca levantar dados e analisar o fluxo migratório de haitianos para o Brasil durante o período 2009-2014, no tocante ao seu dimensionamento, composição social e causas do seu deslocamento, bem como estudar quais têm sido as medidas adotadas pelo Governo Federal Brasileiro para lidar com este fenômeno.**

Figura 1 – Imigrante haitiano com a Carteira de Trabalho brasileira



Fonte: ESTADÃO CONTEÚDO. Foto por Werther Santana, 2014.

### Contexto Histórico

O Haiti é um país localizado na América Central possuindo como línguas oficiais o francês e o crioulo haitiano. É considerada a nação economicamente mais pobre das Américas, de acordo o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) das Nações Unidas de 2014.

Constituiu a primeira república da América Latina e Caribe, em 1804, após processo de sublevação de escravos contra o domínio colonial francês, o que atraiu a resistência das potências europeias. A história do Haiti é marcada por trajetória de instabilidade política, econômica e social. Na segunda metade do século XX, o país sofreu com a ditadura da família Duvalier e a extrema violência imposta à sociedade, aprofundando-se as dificuldades econômicas e a desagregação do tecido social. A instabilidade política persistiu na década de 1990 e, mesmo com o estabelecimento de eleições presidenciais, não se afirma uma liderança política no país. Jean-Bertrand Aristide, ex-padre salesiano que contava com apoio de parcela da população, não consegue se firmar e, após deposição e retornos ao governo, foi eleito novamente em 2000 mas em 2003, sob forte oposição e intervenção externa, é afastado do governo e exilado ficando o país em situação conturbada. O presidente da Suprema Corte de Justiça haitiana, Bonifácio Alexandre, assumiu o comando do país em 2004 e solicitou ajuda à ONU para contenção da crise. O Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU) aprovou a criação da MINUSTAH comandada pelo Brasil.

Em 2010, o país que se recuperava de três furacões que o atingiram em 2009, sofreu um terremoto de magnitude 7.3 na escala Richter. Porto Príncipe, a capital do país, foi duramente atingida e 80% das construções foram danificadas ou destruídas. Houveram aproximadamente 230 mil mortes e 1,5 milhões de pessoas ficaram desabrigadas.

### Promoção

Centro Universitário Lusíada – UNILUS  
Programa de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão do UNILUS - PPGPE  
Comitê Institucional de Iniciação Científica do UNILUS - COIC  
Núcleo Acadêmico de Estudos e Pesquisas em Educação e Tecnologia do UNILUS - NAPET

O Haiti encontra-se com o sistema político desorganizado, a economia em péssima situação e com a sua população desnutrida, além de apresentar grandes números de disseminação do vírus da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) e da Cólera. Dividem-se as opiniões sobre a manutenção da MINUSTAH. Esse quadro de desesperança faz com que muitos haitianos optem por deixar o país.

### A Imigração para o Brasil

O movimento migratório, além de ser ocasionado pela crise política continuada, a difícil situação socioeconômica e as recentes catástrofes naturais, foi influenciado pela atração representada pelo Brasil como a liderança na MINUSTAH, pela presença de diversas Organizações Não Governamentais (ONGs) brasileiras, tais como a Viva Rio e a Pastoral da Criança, pela cultura e o crescimento econômico de nosso país no período estudado, atuando para a escolha do Brasil como destino. Além disso, o acolhimento dos primeiros imigrantes haitianos em território brasileiro, realizado de forma amigável, serviu de motivação para a escolha do Brasil como novo lar.

Para chegar ao Brasil, os haitianos partem, geralmente, de Porto Príncipe seguindo até seu país vizinho, República Dominicana. De lá vão por avião para o Panamá e Equador, depois seguindo viagem de ônibus até Peru ou Bolívia. Então, seguem via barco ou caminhada pela floresta, até chegarem nas cidades de Brasília e Epitaciolândia no Acre ou Tabatinga no Amazonas. Após adentrarem no Brasil, grande parte dos haitianos seguem para a cidade de São Paulo em busca de empregos.

### Auxílio do Governo brasileiro

O Brasil emite visto humanitário de residência aos haitianos, viabilizando que possam trabalhar e estudar no país. Lhes é permitido também obter o Cadastro de Pessoa Física (CPF) e a Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS). Com vistas a ordenar a diáspora haitiana para o país, o governo brasileiro publicou uma resolução que estabelece as medidas para regularizar os imigrantes do Haiti que já se encontram em território brasileiro e a de conceder, por meio de Embaixadas, número ilimitado de vistos anuais. Os haitianos que procuram o Brasil, em sua maioria, possuem algum grau de qualificação profissional e falam mais de um idioma, entre eles o espanhol e o francês. Todavia, o mercado de trabalho brasileiro não é acolhedor. De acordo com a Conectas, no ano de 2014, constata-se mais de 800 imigrantes haitianos vivendo em condições precárias no Brasil. Todavia, o Ministério da Justiça possui um convênio de assistência à imigrantes haitianos, de forma que haja dignas condições de tratamento.

1 - Vistos concedidos à haitianos

	Por ano	Total
2010	459	459
2011	2.644	3.117
2012	4.658	7.775
2013	13.669	21.444
2014	25.556	47.000

Fonte: Ministério da Justiça, 2015.

### Referências bibliográficas

- CHAVES JÚNIOR, Elizeu de Oliveira. Um olhar sobre o Haiti: Refúgio e migração como parte da história. Brasília: LGE, 2008.
- MATIJASCIC, Vanessa Braga. Haiti: Segurança ou Desenvolvimento no início dos anos 1990. Curitiba: Appris, 2014.
- MORAES, Isaias Albertin de; ANDRADE, Carlos Alberto Alencar de; MATOS, Beatriz Rodrigues Bessa. A Imigração Haitiana para o Brasil: Causas e Desafios. Conjuntura Austral, Porto Alegre, v. 4, n. 20, 2013.
- SEITENFUS, Ricardo. Haiti: dilemas e fracassos internacionais. Ijuí: UNIJUI, 2014.

“Teimosos, voltam a erguer-se o sonho e o migrante; Nas asas do vento, vencem ambos o caminho; O sonho se faz raiz, se faz broto e se faz tronco, Se faz árvore, se faz flor e se faz fruto; No chão de uma nova pátria planta raízes, Que hão de forjar uma cidadania sem fronteiras, Onde acima da raça, língua ou cultura, está a vida”.

(Pe. Alfredo J. Gonçalves)